

IDENTIFICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE STAKEHOLDERS DE UMA GERÊNCIA DE ENFERMAGEM

ACA Dantas^a, A Machado^b

^a MBA Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ), Universidade de São Paulo (USP), Piracicaba, SP, Brasil

^b Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ), Universidade de São Paulo (USP), Piracicaba, SP, Brasil

Objetivo: Identificar e Qualificar Stakeholders de Gerência de Enfermagem de um Hospital Público do Rio de Janeiro. **Materiais e métodos:** Pesquisa quali-quantitativa, no método de estudo de caso, onde foram inicialmente selecionadas todas as áreas relacionadas à Gerência de Enfermagem, através de brainstorming entre a pesquisadora e a gerente de enfermagem. Uma vez selecionadas, as áreas relacionadas foram identificadas ou não como stakeholders através do auxílio de uma escala de linkert, construída no programa Excel, com descrições verbais, a partir das três afirmativas descritas por Menezes et al (2019) baseadas nos três atributos do Mitchell (Mitchell et al, 1997). A partir dessa identificação, os stakeholders foram qualificados através do uso da Matriz de Mendelow ou Matriz de Poder x Interesse (Mendelow, 1981) descrito por Bernstein et al (2020). **Resultado:** Foram identificadas 40 áreas relacionadas à Gerência de Enfermagem entre órgãos externos à instituição, áreas da instituição e áreas pertencentes à Gerência de Enfermagem. Destas, 35% foram classificados como stakeholders definitivos, seguido de 32,5% stakeholders perigosos, 12,5% stakeholders adormecidos, 12,5% stakeholders dominantes e 2,5% stakeholders reivindicadores. Nenhuma área foi identificada como stakeholder arbitrário ou dependente e duas áreas (5%) foram identificadas como não stakeholders. Foram qualificados à luz da Matriz de Mendelow ou Matriz de Poder x Interesse (Mendelow, 1981) descrito por Bernstein et al (2020) apenas os Stakeholders Definitivos, Dominantes e Perigosos a partir da análise de Menezes et al (2019) sobre os stakeholders que mais impactam em uma organização. Dos 32 "stakeholders", 43,7% (14 stakeholders) foram definidos como Defensores, 21,8% (07 stakeholders) Apáticos, 18,7% (06 stakeholders) Latentes e 15,6% (05 stakeholders) como Incentivadores ou Influenciadores. **Discussão:** Por escolha da pesquisadora em acordo com a gerente de enfermagem, o paciente não foi incluído nas áreas relacionadas. A presença de não stakeholders pode demonstrar que nem todas as áreas que se relacionam com a Gerência de Enfermagem são no fim stakeholders a se considerar. Porém para Mitchell (1997), a presença de não stakeholders pode demonstrar que a escolha se baseia no conceito limitado de classificação de stakeholder. **Conclusão:** A Identificação e qualificação, através de métodos estruturados, dos stakeholders auxiliarão no sucesso de projetos internos e externos à Gerência de Enfermagem, assim como na tomada de decisões e processos como comunicação efetiva nos processos de gestão.

IMPACTO NEGATIVO NA ATIVIDADE LABORAL ENTRE PORTADORES DA DOENÇA FALCIFORME

HS Contelli^a, MC Oliveira^a, RP Pires^a, LB Araújo^b, JC Oliveira^c, TMAI Memoriam^d

^a Unidade de Hematologia e Hemoterapia, Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU/EBSERH), Uberlândia, MG, Brasil

^b Faculdade de Matemática, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil

^c Escola Técnica de Saúde (ESTES), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil

^d Laboratório de Patologia, Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU/EBSERH), Uberlândia, MG, Brasil

Introdução: A doença falciforme designa um conjunto de anemias hemolíticas hereditárias caracterizadas por uma mutação genética na hemoglobina, denominada hemoglobina S (HbS). Dentre os vários subtipos de hemoglobinopatias, a de significância clínica mais grave é denominada de anemia falciforme, que é determinada pela presença da HbS em homozigose (HbSS). Os eventos clínicos mais relevantes da doença são crises de dor agudas e recorrentes, anemia hemolítica crônica, comprometimento progressivo e insuficiência de múltiplos órgãos. A atividade laboral deve ser considerada o principal organizador temporal da vida, levando ao indivíduo interagir e transformar o meio ambiente, sobrevivência e estabelece relações interpessoais. As doenças crônicas têm grande impacto no desempenho laboral do indivíduo, causando alterações e interrupções em sua atividade, com comprometimento da produtividade e até perda de emprego, desencadeando problemas socioeconômicos, emocionais e psicológicos. **Objetivos:** Avaliar o impacto da doença falciforme na situação laboral de pessoas portadoras residentes na cidade de Uberlândia. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo transversal descritivo durante o período de novembro de 2018 a janeiro de 2019, no qual os participantes foram recrutados pelo método de amostragem "bola de neve". Foram selecionadas 32 pessoas com doença falciforme em idade laboral (18-65 anos), que não apresentassem déficit cognitivo, nem outras doenças crônicas relevantes não relacionadas com a doença falciforme. **Resultados:** 19 (59,4%) participantes eram do sexo masculino e 13 (40,6%) eram do sexo feminino. A média de idade dos participantes foi de 33,8 anos. Apenas 28,1% dos entrevistados estavam exercendo uma atividade remunerada, 46,9% já tinham trabalhado, mas não estavam trabalhando na época da entrevista e 25,0% nunca tinham trabalhado. Cerca de 6,0% dos participantes viviam em extrema pobreza e 28,4% viviam na linha da pobreza, sendo a renda mensal per capita menor que um salário mínimo em 56,2% dos casos e menor que 1,5 salário mínimo em 9,4%. **Discussão:** A atividade laboral e as doenças crônicas têm um importante impacto mútuo. Como a atividade laboral é determinante do nível socioeconômico, ela influencia a evolução e o prognóstico da doença, atuando em variantes como acesso à assistência médica, tratamento rápido das crises, saneamento básico adequado com risco

reduzido de infecção, nutrição de boa qualidade e melhores condições de vida. Além disso, a doença influencia significativamente o desempenho da atividade laboral. **Conclusões:** Concluimos que a doença falciforme exerce importante impacto negativo na situação laboral, com cerca de 70% das pessoas em idade laboral sendo inativas. Isso resulta em um alto custo social, representado por uma renda mensal per capita muito baixa (≤ 1 salário mínimo) de 93,7% dos participantes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2049>

A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO ENFERMEIRO NA HEMOVIGILÂNCIA

HAG Inacia^a, KC Rodrigues^b

^a Vita Hemoterapia, Belo Horizonte, MG, Brasil

^b Universidade Salgado de Oliveira-Universo, Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: Considerando a importância da transfusão de sangue, quando corretamente indicada e realizada, como um tratamento multiprofissional com alto potencial de salvar vidas e a hemovigilância sendo um conjunto de procedimentos de vigilância que abrange todo o ciclo do sangue, prevenindo e/ou evitando a recorrência de eventos adversos, esse estudo tem como objetivo geral explorar qual a importância do papel do enfermeiro no cenário da hemoterapia e processos transfusionais. O mesmo se justifica pela importância da qualidade do serviço prestado, necessidade de conhecimento e foco na segurança dos doadores e receptores. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, desenvolvida a partir da pergunta norteadora “Qual a importância do papel do enfermeiro na hemovigilância? ”, comparando diversos autores e linhas conceituais, na busca de constatar a convergência ou divergência entre tais. Os descritores em ciências da saúde (DeCS) utilizados foram: “Segurança do Sangue”, “Transfusão de Sangue” e “Enfermagem”, sendo utilizado o operador booleano “AND” para realizar o cruzamento de busca entre os descritores. **Resultados:** Ainda que o assunto e práticas abordadas neste trabalho sejam recentes e com uma consequente escassez de publicações a respeito, a relação da enfermagem nos procedimentos de hemovigilância vem sendo estudada por diversos pesquisadores. No geral, busca-se compreender a interferência positiva que o trabalho de qualidade exerce na vida dos pacientes, especialmente quanto à necessidade de conhecimento e entendimento de todo o ciclo do sangue e prevenção de falhas humanas que causem prejuízo ao tratamento do receptor. **Discussão:** Apesar da grande eficácia da utilização da hemotransfusão em vários casos, muitos autores ressaltam a necessidade e rigor da qualidade do serviço, devido aos riscos que pode vir a apresentar ao receptor dos hemocomponentes. São chamados de incidentes transfusionais todas as reações e efeitos adversos imunológicos (ligados aos mecanismos de resposta do organismo) ou não imunológicos (associadas à falha humana), imediatos ou tardios. Aprofundando nos riscos não imunológicos, é ressaltado o potencial da equipe de enfermagem, em sua responsabilidade durante o processo de

hemovigilância, enquanto posição estratégica na detecção de erros ocorridos nas fases anteriores do ciclo do sangue, podendo evitar a ocorrência de eventos adversos relacionados à transfusão ou minimizar danos. **Conclusão:** Ao entender todo o processo do ciclo do sangue e a importância da hemovigilância, além das responsabilidades multiprofissionais da hemotransfusão, conseguimos compreender o papel do enfermeiro neste cenário e a necessidade do conhecimento e amplo entendimento das ações envolvidas. Sendo um campo de potencial expansão para a equipe de enfermagem, é possível concluir a importância de que estes estejam preparados para as atividades desempenhadas, conhecendo e entendendo os processos executados. Para tal, é importante a abordagem do assunto desde a formação acadêmica inicial e fortalecimento do saber através da educação permanente nas instituições de saúde. Por fim, entende-se a importância do enfermeiro, enquanto controle de riscos e danos do processo de hemoterapia, devendo estar apto a lidar com todo o processo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2050>

CARACTERIZAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE UM PRONTO ATENDIMENTO ESPECIALIZADO EM HEMATOLOGIA

KKN Santana, RS Oliveira, AR Netto, IB Silva, KA Silva, RCDSA Macedo, SSZ Lopes, ZAAS Lydio

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMORIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: Caracterizar os atendimentos da Classificação de Risco de um Serviço de Pronto Atendimento (SPA) especializado em hematologia no ano de 2023 no que tange ao tempo médio de espera pelo primeiro atendimento do enfermeiro e a estratificação de risco atribuída. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, documental, de abordagem quantitativa, realizado por enfermeiros residentes do Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMORIO). A instituição adota o Protocolo de Manchester de forma adaptada como método para a Classificação de Risco. Compreende-se como “tempo médio de espera pelo primeiro atendimento do enfermeiro”, o tempo transcorrido entre a entrada do paciente na unidade até o atendimento para a classificação de risco. Os dados foram extraídos do banco de informação gerado pelo Sistema de Administração do Serviço de Hematologia (SASH), utilizado na instituição não somente na Classificação de Risco, mas também para registros ambulatoriais e durante as internações. O recorte temporal estabelecido abrange o período de janeiro a dezembro de 2023, sem adoção de critérios de exclusão. A análise estatística destes dados se deu através da utilização da frequência absoluta dos fenômenos avaliados. **Resultados:** Evidenciou-se que em 2023 ocorreram 12.509 atendimentos no SPA, incluindo adultos e crianças. No tocante ao tempo médio de espera na enfermagem, este foi de 12 minutos. Quanto ao grau de prioridade atribuído em cada atendimento, observaram-se 04 tipos de